

N.º 72

DEZEMBRO DE 1905

SEXTO ANNO

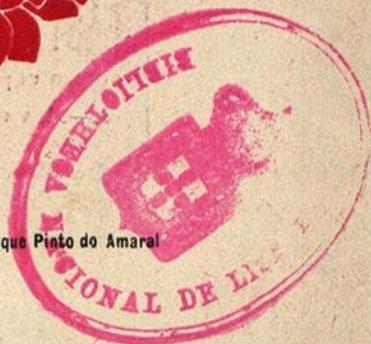
BOLETIM PHOTOGRAPHICO

SUMMARIO

dos principaes artigos:

O CONGRESSO DE LIÈGE — O SALÃO DE
LIÈGE * EL-REI D. CARLOS EM PARIS *
PROPRIÉDADE PHOTOGRAPHICA * JOA-
QUIM AUGUSTO DE SOUSA * PRODUCTOS
E MATERIAL NOVO * FORMULARIO, ETC.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA



ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



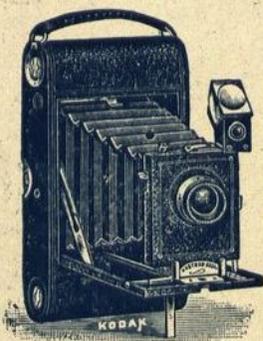
Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE - D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 ; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS



KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

| | | |
|--------------------|------------------------------------|--------------|
| N.º 1 para clichés | $6\frac{1}{2} \times 18$ cent..... | 16\$000 réis |
| „ 4 „ „ | $9\frac{1}{2} \times 32$ cent..... | 23\$000 „ |

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

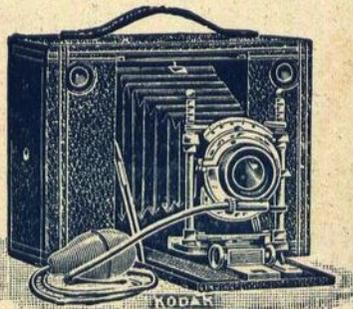
Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anonyma franceza com o capital de 1.000:000 francos.

4-Avenue de l'Opéra-5

4-Place Vendôme-4



PARIS

Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 185, Rua da Prata, 187 - LISBOA



Os productos chimicos
da marca

POULENC FRÈRES

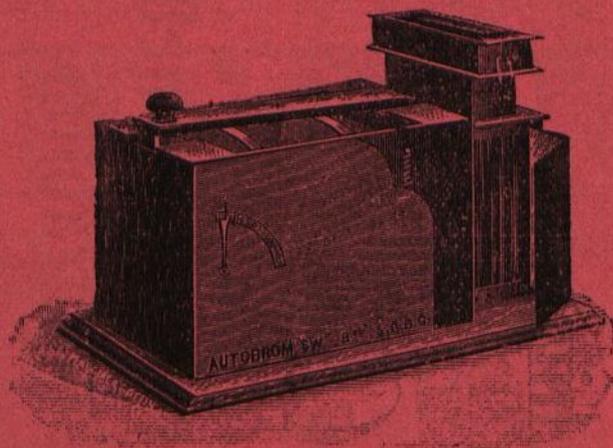
são os melhores
para photographia

Straight-Warehouse — Saint-Geraud-le-Puy (Allier) França — Constructor

Straight-Warehouse

A ÚLTIMA NOVIDADE PHOTOGRAPHICA

O Auto-Brom "S. W."



Straight-Warehouse, constructor

Machina de imprimir automaticamente provas photographicas, papeis, cartões ou chapas de brometo e chloro de prata.

Sem a menor fiscalisação da parte do operador esta machina, com o tempo de exposiçào automaticamente exacto, imprime uma série indefinida de provas com rapidez, regularidade e certeza do resultado da impressào.

PEDIR AS INSTRUCÇÕES DETALHADAS
Á REDACÇÃO DO BOLETIM

Remessa gratis

Boletim

Photographico

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

DIRECTOR

Arnaldo Fonseca

EDITORES E PROPRIETARIOS

Worm & Rosa — Lisboa

Portugal

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

PORTUGAL E COLONIAS:

1:600 réis por anno

150 » numero avulso

BRAZIL:

10:000 réis fracos por anno

1:000 » numero avulso

PAGAMENTO ADIANTADO

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM JANEIRO E SÃO SEMPRE POR UM ANNO COM PLETO OU 12 NUMEROS.

AGENTES DO BOLETIM PHOTOGRAPHICO

Torres & Torres — Africa Occidental — Benguella.

A. J. da Silva Porto — Brazil — Estado do Rio — R. do General Osorio, 6 — Nictheroy.

Wellington

CHAPAS, PAPEIS, PELLICULAS

WELLINGTON E PRIMEIRA QUALIDADE SÃO SYNONIMOS

Em todas as casas de artigos photographicos

AGENTE
E DEPOSITARIO

ROMAIN TALBOT 46 KAISER
WILHELM STR. BERLIN. C.

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C^{IE}
PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especies para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

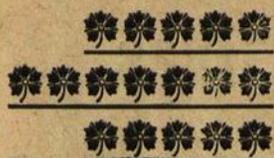
Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

Apparelhos photographicos



Voigtländer

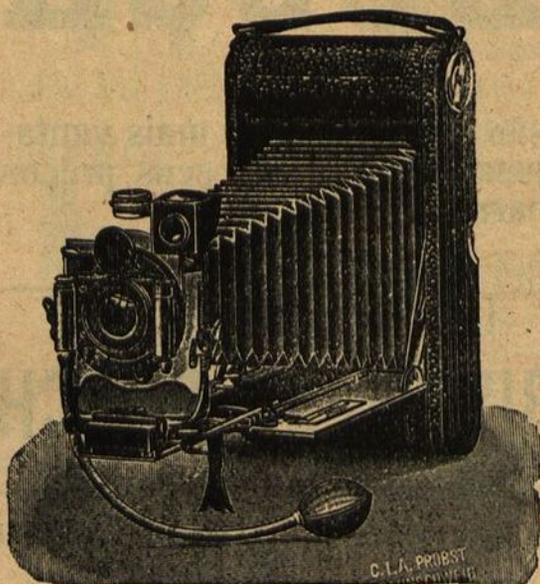
Camara "Long-Focus"

Camara "Scheeren"

Camara "Heliar"

Camara "Klapp"

== Machinas de Pelliculas ==



Tiragem dupla
com
cremalheira

Preço M. 170

Completa para pelliculas
8,3 × 10,8
e chapas 9 × 12 cm.

Com objectiva
Collinear III 2 f: 6,8
e
obturador automatico

Funcionamento
facil

Construção elegante

Pezo reduzido

Catalogos publicados dos nossos aparelhos e objectivas:

**Colliner, Heliar,
Dynar, Tripla-Anastigmatica, Euryscope**

Enviam-se gratis

Voigtlander & Sohn, A.-G., Braunschweig

Opticos

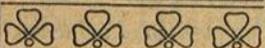
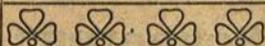
Agentes para Portugal e colonias:

Worm & Rosa — R. da Prata, 135 e 137

LISBOA



MARCA DA FABRICA



As Objectivas e Apparelhos

BUSCH

são as melhores e mais vanta-
josas, devido aos seus preços
baratos.

ULTIMA NOVIDADE

BIS-TELAR BUSCH

A mais perfeita teleobjectiva
para aparelhos de mão

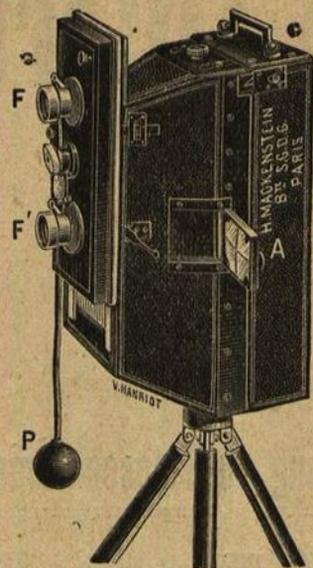
EMIL BUSCH

Actien-Gesellschaft

Casa fundada em 1800

Rathenow (Prussia)

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



15, RUE DES CARMES
PARIS



A SOCIEDADE
ANONYMA
FRANCEZA

SOC



ESTABELECIMENTOS MACKENSTEIN

Tem sabido
conserar o pri-
meiro logar na fa-
bricação de machi-
nas photographicas
pelos aperfeiçoamentos
importantes que acaba de
introduzir nas suas ultimas
creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 x 9 8 x 9 9 x 12

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

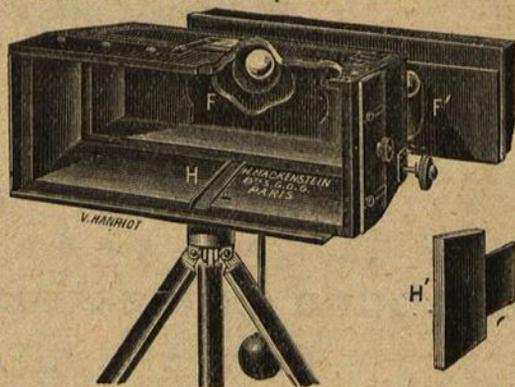
6 x 13 e 8 x 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na
realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (nu-
mero excepcional do jornal
«L'Arc en Ciel») gratis e
franco.

Envia-se o catalogo geral
contra 40 centimos em sellos
de todos os paizes.

Fornecimento completo
DE TUDO QUE RESPEITA A
PHOTOGRAPHIA



ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE

De mão e americanos

Alto-Stéréo-Quart

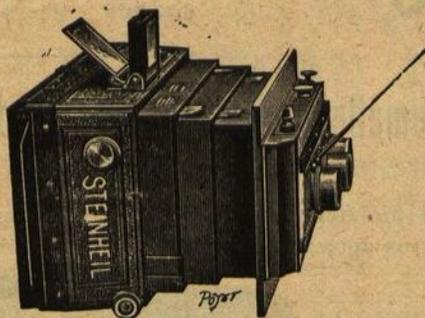
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.° 318301

Novo Appareilho Photographico Universal
em forma de Folding ou Telesco-Jumelle

Para a photographia corrente no form .to de 9×12
e para a estereoscopia de precisão formato 9×6
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.° 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSEIR

→ PARIS ←

J. HAUFF & C.^{IE}, FEUERBACH
WURTEMBERG

Chapas Hauff

Da maior sensibilidade

Chapa para instantaneos (27° W. = 17° Sch.)

Chapa orthochromatica para instantaneos (27° W. = 17° Sch.)

Chapa anti-halo (24° W. = 14° Sch.)

Chapa anti-halo orthochromatica (24° W. = 14° Sch.)

Preparação muito cuidada. Camada muito equal. Densidade e trans-
 parencia notaveis. Grão fino. Não havendo a reccar coloração alguma
 de amarello, pode empregar-se portanto qualquer revelador. Excelente
 na revelação lenta.

Preços os mesmos para as quatro especies.

A' venda nas casas de artigos photographicos

Pinças e esticadores para a revelação de pelliculas
Pinças para chapas



Depositarios
 em Lisboa :

Worm & Rosa



Descrição detalhada em portuguez gratis e franco

ANALYSES DE URINAS, PUS

LABORATORIO DO PROFESSOR

92, 3.º, Rua de S. Roque, 92, 3.º

LISBOA

Polvora "AGFA,"

Brevet francez 340459

FRASCOS DE ORIGEM
(para amadores)

de 10 gr.
com
vidro graduado e
papel nitrado
para
20 relampagos
FR. 1,50



DOSE para

| | gr. |
|---------------------------|-----|
| retratos | 1/4 |
| pequenos grupos | 1 |
| grupos maiores . . . 2 a | 3 |
| grupos grandes . . . 4 a | 6 |

Pacote de origem sem vidro graduado

| de | 50 | 100 gr. |
|-----|------|---------|
| Fr. | 5,25 | 10,— |

Produção minima de fumo

Segundo a opinião do professor Miethé a polvora «Agfa» produz apenas a décima parte do fumo do que igual quantidade das misturas de magnésio e outras, e chlorato de potassa. O fumo tem uma transparencia azulada e dispersa-se facilmente.

Enorme poder illuminante

que o torna muito economico e sendo grande o poder actinico da sua luz basta empregar um terço das quantidades usadas das outras misturas.

A pequena duração da combustão

E' um pouco menos de 1/30 de segundo e igual ás melhores marcas conhecidas. A extraordinária rapidez do relampago garante uma grande nitidez.

Inflamação sem ruido.

Não tem componentes explosivos. (A expedição pelo correio é permittida).

Modo de emprego

Deita-se a polvora sobre uma taboa, prato, etc., e o papel nitrado enterra-se obliquamente no pó ficando de fóra uma ponta com 2 ou 3 centímetros; com um phosphoro accende-se esta ponta do papel. E' desnecessario dizer que qualquer outra forma usual de inflamação pode ser empregada.



A' venda nas casas de artigos photographicos.

BOLETIM PHOTOGRAPHICO

Dezembro 1905

VI ANNO

Numero 72

O CONGRESSO DE LIÈGE

O SALÃO DE LIÈGE

O Congresso:



ALTERNADAMENTE em França e na Bélgica os quatro Congressos de Photographia teem-se succedido sem decições de cunho, mas com o concurso tenaz e seguido de certos dedicados... ou antes de dedicados certísimos.

Desta vez, o Congresso, em Liège, e com assistência de honra numerosamente belga, é, como sempre, um congresso francez. Um italiano argucioso não lhe consegue modificar o feitio gaullez. O resto dos estrangeiros passam despercebidos. Nem se dá por elles. A ponto de irem até disfarçando a sua qualidade de intrusos numa penumbra que nada tem de efficaz... nem deixa de o ter... para as decições. Ouvem... e callam. E vantajoso é que assim façam, porque ás vezes não ouvem...

Nas sete sessões de trabalho deste 4.^o congresso, a assistência, sempre que se tratou de prelecções e discussões, não teve a concorrência que noto agora num grupo photographico que o Boletim da Associação Belga publica, representando grande parte dos congressistas, e tão grande parte que de certo não caberiam na

aula da Universidade de Liège onde as sessões de trabalho se deram... e mais não estou eu no grupo, eu que sempre estive nas sessões!

No amphitheatro de analyse chimica da Universidade de Liège essas sete sessões decorrem sempre entre uma ou duas dezenas de creaturas, quase sempre as mesmas, e directa e pessoalmente interessadas nos assumptos em fóco. No entretanto, sem fundo de publico a aquentar as palestras, a solemnidade do que se diz é por vezes imponente.

Ha sempre seriedade e saber no que se discute. Se uma prelecção se faz, essa prelecção não é auctoritaria, não se diz para fazer retorica, para discursar, para impôr facilidades de lábia. A prelecção é feita com naturalidade de exposição; é consultiva não é imperativa; quem não concorda ou não attinge, expõe depois a sua duvida ou a sua opinião e na conversa que se trava, por vezes um caminho novo se desbrava. Está-se vendo que nas exposições assim feitas não póde haver charlatanismo e tem que abundar, como é mister em assumptos de sciencia, honestidade e estudo.

Os milhões de photographos que por esse mundo manipulam chapas e assestam objectivas, não fazem sequer idéa do que devem, na facilidade cada vez mais crescente que encontram no seu trabalho, a essa mão-cheia de pensadores, juntos numa sala de estudo, condensando, destillando, communicando idéas e trabalhos, mostrando aos constructores e industriaes o caminho a seguir e poupando a todos o arduo trabalho preparatorio, por lhe darem, já resolvidos, problemas, de que o latente trama gastaria meia vida a qualquer investigador escrupuloso.

A Belgica, que aliás fez aos congressistas uma hospitalidade toda franceza, unicamente temperada essa artificialissima etiqueta com o seu feitio valonico, queixa-se todavia do quase exclusivo sabor francez que servio no *menu*... das sessões.

E é assim que, o sr. Ch. Puttemans secretario geral do Congresso e vice-presidente da Associação Belga de Photographia, se expressa no Boletim da Associação onde faz a resenha... dos passeios que se seguiram ás sessões de trabalho.

«O Congresso de Liège foi tanto pelo numero como pela importancia dos trabalhos um dos de maior interesse. E foi com

com muitíssima razão que o general Sebert, na sessão de encerramento, disse que raramente as sessões dum Congresso tinham sido seguidas com tamanha meticulosidade, o que com grande prazer attestava, tanto mais que nunca um Congresso se occupára de questões tão scientificas e aridas e bem proprias para afugentar simples photographos amadores.

«Para lamentar é porém que o apello da Associação não tivesse tido echo no estrangeiro e que com especialidade os sabios que na Allemanha e em Inglaterra se occupam dos assumptos photographicos dados para ordem do dia no Congresso, não julgassem dever tomar parte nelle nem ao menos a elle adherir dando-lhe o seu apoio moral.»

As questões tratadas ou a tratar no Congresso foram as seguintes :

Ed. Belin — Noticia acerca de um methodo espectro-sensitometrico.

Ed. Fouché — Estudo sobre um padrão de luz de acetilénio.

L. P. Clerc — Expressão das formulas de preparação de filtros corados.

— Regulamentos das administrações postaes e aduaneiras que dizem respeito ao transporte das preparações photographicas novas ou não, e dos photogrammas.

Commandante Houdaille — Relatorio acerca das characteristics dos obturadores de chapa.

General Sebert — Unificação dos parafusos na construcção dos apparatus photographicos.

— O archivo das provas photographicas por meio de fichas.

G. H. Niewenglowski — O formato das vistas para projecções.

G. Balagny — Unificação dos methodos de revelação.

H. Reeb — Investigações acerca da theoria e pratica das operações photographicas.

— O amidol salificado, derivado novo do amidol, para todas as revelações.

— Expressão das formulas e denominações photographicas.

R. S. Reiss — Novo estudo sobre a revelação photographica das descargas invisiveis das tintas.

Dr. A. Guebhard — Da necessidade, na pratica, de nunca perder de vista a lei geral da funcção photographica.

— O transporte pelo correio de photographias de grandes dimensões.

J. Casier — Reprodução de manuscritos e quadros.

H. Calmels e L. P. Clerc — Nova construcção de prismas destinados á inversão das imagens na camara escura.

D. Tommasi — Effuviographia ou obtenção da imagem pelos effluvios.

— Influencia da luz sobre a rapidez de formação dos accumuladores.

— Acção da luz sobre alguns compostos chimicos.

- A. *Goderus* — Theoria da visão estereoscópica.
 A. *Fonseca* — A propriedade photographica.
 Dr. J. *Henrotay* — A substituição das indicações em peso por medidas de volume das substancias que entram nas formulas photographicas correntes.
 L. *Vidal* — Nota relativa á constituição de archivos photographicos.
 M. *Ledreux* — Nota sobre a federação, por Paizes, das sociedades de Photographia.

A seu tempo, como nos outros Congressos, se fará um relatório, onde se condensarão, completos, os estudos apresentados.

Acerca da ordem, ou especie de programma a que obedeceram, na classificação, os trabalhos apresentados muito haveria de certo que dizer. Sem ares de censura, é claro. Comentando apenas.

Foram pelos modos, os trabalhos do Congresso comprehendidos em 13 casos. Desses 13 casos ficaram vagos para discussão 2:

- Características e classificação dos vidros de optica.
- Características das objectivas e instrumentos annexos.

E o último delles, vago tambem, não tinha discussão, por dever ser assumpto de mero expediente e nunca questão a tratar.

Ei-lo:

— Nomeação para cada Congresso internacional duma commissão permanente encarregada: 1.^o de regulamentar e garantir as decisões tomadas; 2.^o de continuar o estudo das questões que lhe forem propostas; 3.^o de promover com a commissão local, a organização do Congresso seguinte.

Ora nesses 13 casos não se poderam incluir todos os assumptos propostos á discussão (ficaram tres fóra dessa classificação) mas alguns desses casos, denominados genericamente *questões a tratar*, eram tão restrictos que logo se vê só poder lá incluir-se assumpto especialissimo. (*)

Tudo isto quer dizer que accitando-se para preparo do Congresso o annuncio prévio dos assumptos que os futuros congressistas queiram aventar, só depois dessas declarações, os dirigentes e preparadores da conferencia deverão, para ordem dos trabalhos

(*) Por exemplo:

Questões VI — Estudo e característicos dos obturadores de chapas.

a discutir, classificá-los, e nunca apresentar com antecedência um programma. Podem decerto chamar a atenção para certos assumptos de solução mais complexa... e lá estão os relatórios dos outros congressos para mais ou menos indicarem aos novatos a orientação que taes trabalhos sóem ter.

O Salão:

O *Salão* de Liége como exposição moderna de photographia deu decerto ao visitante uma idéa da orientação pictórica da photographia na Europa. Mas se o visitante era de fraco estomago a idéa foi-lhe por demais indigesta.

Cinco centos e meio de provas, acoguladíssimas em pessimo sitio para exame, com luz de lado ou de face, e predominio de molduras sombrias, largas ou estreitas, mas quase sempre afinando com as cores dos papeis pigmentares: sepia, nankim, sanguineo.

A primeira impressão de tal conjuncto é, sem discrepância, de tristeza e monotonia. Semelham as photographias expostas uma tira de retalhos forrando o terço médio das paredes dum ou dois salões vestibulares seccionados em partes por divisorias forradas a papel. Aqui e allí arregimentando uma certa quantidade de provas, uma tira de papel com o nome da nação a que pertencem os expositores.

No primeiro relance, procuro o meu paiz e não lhe encontro o nome, mas como conheço muito intimamente as unicas provas que lá figuram, dou rapidamente com ellas — um retrato de Guerra Junqueiro e outro de Carlos Reis — na *Turquia!* Logo consigo separar, mediante reclamação, as cabeças dos meus illustres patricios, da cabeça de turco que o conde Wilfred de Sain, do palacio imperial de Yildiz, para lá mandára. E *Portugal* começou então a figurar, independente da *Turquia*, tara-ta-tchim, no *Salão* de Liége, em virtude do gesto, nada protocollar, dum continuo belga, que na sua melhor calligraphia escreveu num papelinho: «*Portugal*» e o foi entalar... na cabeça de Guerra Junqueiro.

Detalhando a exposição e observando-a (como não póde deixar de ser, visto a disposição que lhe deram) por nações — é evi-

dente que mais personalidade ha nos expositores inglezes, alle-mães e belgas. O francez tem duas maneiras de trabalhar. Arranjou-se um grupo de arysto no Photo-Club e arredores, e é dahi que o modelo composto sahe em figurinos. Sahe é como quem diz, é em família e quasi entre membros do grupo que o modelo é aclamado, saboreado, repetido. E salvo dois ou tres trabalhadores que parecem os criadores do movimento o resto segue-lhe os intentos e a maneira. Acontecendo mesmo que nas exposições que o grupo promove, por tal fórma esse grupo está absorvido na contemplação de si próprio, que o estrangeiro, exceptuando o respeito mantido pelo inglez, e pelo americano, é sempre muito delicadamente... já se vê... desconsiderado e recebido com bitola alta.

Não quer isto dizer que não seja devido a francezes a propaganda formidavel da photographia pictorica, não tirando aos iconoclastas americanos a ousadia do trabalho em papéis de pigmento com que deveras se iniciou e formou tão bello feitio artistico.

E' pois talvez pela semelhança de factura entre tantissimas provas, em quadradinhos pequenos, muito, muitissimo juntos, que nenhuma resalta na exposição franceza com o valor que, decerto, isoladas, terão.

E todas as minhas sympathias vão para as provas de John Moffat: *Miss Stanley Callender* e *The Herring Fleet* (das melhores marinhas que tenho visto), para as de J. Percevale Cadwick: *Forty Wink*; para o trabalho de John Hepburn: *En Village Doctor*; *Grannies Bairn*; para *The Watchmaker* de Fred. Whitaker; para o *Mischief* de R. Berry; para a expressão de creança triste e bem tocada do *From the Sunny South* de Mistress W. Goy, para o suavissimo retrato de D. Smelie; para o *Animal Study* de J. Pinder para a pequena mancha vigorosa e estranha de rua sem sol e detalhada: *A bit of Old York* de Arth. W. Walburn; para os estudos de nú do Dr. Schrakamp (*Ateliers Studie*) e de H. Foucher (*Etude en plein air*); para a exposição completissima e deveras superior de Guillaume Oury — seis quadros de composição e definição inexcedível; para os trabalhos de Gust. Marissiaux (com excepção dum retrato); para as interpretações sentimentalmente belgas de Jean Servais (*Soleil Couchant, Interieur*); para o bello ceu de Van Zuylen (*Avant l'orage*); para a *Uaga*

de Georges Claeys; para a esplêndida mancha: *Brume naissante* de Albert Canfyn; para os retratos holandeses de H. Deutman e de D. de Jonge (*Homme avec pipe*) e de Rühle von Liliénstern ter Meulen (*Femme de pêcheur de Volendam*); para a delicadesa de toques de Henri Drion (*Lac de Côme; En Ville; Le Parc*); para os integraes retratos de Edm. Fabronius.

Nota curiosa de claro escuro sem exagero vê-se bem que é possível de attingir na *Dorfstrasse* de Leopold Ebert e nas paisagens cheias de sentimento de Victor Ernotte (*Fin de journée; Coin de Village*).

Ainda a notar como composição a *Lição de Cathecismo* de Ludovic Fraeys, o *Raio de Sol* e o *Babo de bébé* de Edoardo Garonne, as paisagens húngaras de Haranchy, o estudo de creança de M.^{me} Gonde, a intenção decorativa do dinamarquez Ad-Jepesen no seu *Mammas boy* e um retrato de Max Jacops, prejudicado com a pessima disposição do salão.

Dos allemães, entre os já citados no golpe de vista acima descrito, ha um magnifico *Golgotha* e um grupo de creanças *Am. Martins-tage* do Dr. Quedenfeld e um sanguineo, estudo de mulher a rir, de Gebhard. Entre os francezes, sahindo do vulgar feitio de que acima se fez menção ligeira, os 4 quadrinhos vigorosos de Hect. Charpentier, *Le vieux guide, Deux sœurs* de M.^{lle} H. Ferrand e um retrato com toques de agua forte (*Retrato do cinzelador A. M.*) de S. Mallet; a luz de especial effeito no *Calme plat* de Roussel; um feliz instantaneo bem aproveitado, na *Procissão na Bretanha* de Henri Guerin; uma athmosphera e composição raras no *Calvario* de Gustave Gaïn, e duas pequenas *Cabeças de bretãs velhas* de André Dufлот.

Outros não cito por não ser talvez possível destringar-lhe o valor na accumulção em que se baralham. Com o que elles nada perdem. Accentuo porém que a minha imparcialidade é grande porque vou atraz duma impressão que nada tem de ingenua, visto que conhecendo de fama o nome de alguns consagrados francezes, só depois das observaões que atraz exaro fixadas no meu canhêho, os fui procurar, e os encontrei, e os deixei no seu justo narcisismo.

Não tiro conclusões sentenciosas acerca da evolução photogra-

phica que esses *Salões* accentuam e annunciam com certo pedantismo. O esforço é grande. Ha evidentemente exagero na apresentação do claro escuro que por vezes é só claro e escuro quando nao é só escuro Mas no vago da apresentação de certos valores ha, nas mais valiosas interpretações, o esboço artistico amiude inconsciente, mas que deixa o acabamento de certos effeitos ao sabor do nosso feitio ou das nossas propensões.

E quanto melhor não é essa nova orientação onde a expressão domina, o sentimento duma paisagem e duma hora nos empolga, e a mascara substitue a face deslavadamente nítida!

Simplemente a superficie a dar a essas exposições deveria ser maior, e mais separada a disposição das provas. Eu sei que de cinco mil trabalhos apresentados só quinhentos se escolhem um pouco á tôa porque a superficie falta ou porque o critério quer representar de superior.

Mas a evolução far-se-ha naturalmente. O impulso veio, é fóra de duvida a seu tempo. Salvou-nos da industrialisação photographica. O duro documento instantaneo vae ficar no registo do jornal barato. Por allí se quedará o que trabalha á machina. O idealizador photographico, esse, com todo o seu artificialismo pessoal, servir-se-á da machina como o litterato se serve da pena... para afiar idéas, e não para copiar palavras.

E' esta a separação que os *Salões d'arte* accentuam, e accentuam com ancía . . . e inconsciencia da multidão que se atropella para lá ter ingresso... como inconsciente e anciosa é sempre a multidão em todas as revoluções, mesmo quando acclama a melhor Idéa de hoje, que virá a ser a peor Idéa de ámanha!

ARNALDO FONSECA.



Guia do Photographo

EDIÇÃO UNICA E DEFINITIVA
POR
ARNALDO FONSECA

Methodo resumido mas completo e pratico para uso
dos que se iniciam na photographia

Preço 200 réis

Este guia é edição unica
da casa WORM & ROSA
135—RUA DA PRATA—137
LISBOA

No começo do livro encontra-se a seguinte
advertencia:

A teimosia dum editor em reimprimir
(numerando as edições, sem me consentir
que as corrija) um livrinho meu, que, pela
precipitação com que foi feito, resultou com
erros e omissões, obriga-me a modificar por
minha conta o feitto do folheto.

É pois, este Guia, um livro novo, onde
todavia conservo as idéas e o methodo que
supponho de mais efficacia.

ARNALDO FONSECA.

Continua em preparação a obra desenvolvida

Para ser 

 **Photographo**

(MANUAL DE PHOTOGRAPHIA)

Por **ARNALDO FONSECA**

e cuja appareição será opportunamente annunciada.

Editores **WORM & ROSA**

Os bilhetes postaes illustrados com retratos de artistas francezes
marca S.I.P., tanto em negro como coloridos, tão conhecidos e que se
encontram á venda nas principaes casas da especialidade em Lisboa, são
impressos sobre Papel debrometo de prata «Platino-Bromid» S.I.P. que
a casa Worm & Rosa tem á venda.
Papeis de todos os formatos e bilhetes postaes sensíveis.



Arnaldo Fonseca

RETRATO DE GUERRA JUNQUEIRO



EL-REI D. CARLOS EM PARIS

DA alta importância da visita official de Sua Magestade El-Rei ao Presidente Loubet em novembro ultimo e do carinhoso acolhimento feito ao nosso monarcha pela França inteira, tanto official como particular, se occupou a imprensa diária dos dois paizes em numerosos artigos.



A. Liébert, phot.
Paris

PROF. G. LIPPMAN



Mas quer tambem o Boletim manifestar o seu regosijo por taes formas de affecto, e registar que entre as festas organisadas em honra de S. M. El Rei, uma houve de relevada importancia.

Referimo-nos á recepção solemne no *Muséum*, pelos primeiros homens de Sciência da Academia e da Universidade de Paris, e que póde ser considerada de alta significação pelo seu character intellectual.

Foi a primeira vez que em um programma de visita real, figurou uma sessão scientifica o que indica o alto apreço em que é tido Sua Magestade.

Em breves conferencias foram apresentadas as mais recentes invenções scientificas de que a França se honra e entre ellas vimos com satisfação a photographia occupar o seu importante logar. *A Photographia directa das côres* foi explicada e demonstrada pelo seu illustre inventor o Professor Lippman.

As outras curiosas conferencias desta solemnidade foram os raios *Becquerel*, o *Radio* por M. e M^{me} Curie, o *forno electrico e o diamante artificial* de Moissan e finalmente *as nuvens ardentes*, estudo do professor Lacroix por occasião das erupções do Monte Calvo na Martinica.

Sua Magestade agraciou os conferentes com a commenda da ordem de S. Thiego.

Publicando o retrato do Professor Lippman o «Boletim Photographico» sauda reverentemente o illustre sabio.

W.



PRODUCTOS E MATERIAL NOVO

Machina para fazer as cunhagens em relevo e impressão a côres e ouro dos cartões photographicos

E um novo aparelho muito pratico e occupando pequeno espaço sobre uma meza e com que o photographo pôde imprimir os seus cartões ou supports de qualquer espessura seja a tintas de côr ou a preto, ou a ouro ou a prata e em relevo com côres metallicas

Acompanha o aparelho um estojo contendo todos os accesorios e as côres. Utilizam-se neste aparelho os cunhos vulgares de aço ou de bronze.

Mais detalhadas informações podem ser pedidas á casa Worm & Rosa, que tem á venda esta útil novidade.

JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA

MAIS um amador dos dedicadíssimos e da velha guarda, que a morte acaba de levar.

Joaquim Augusto de Sousa era um madeirense amigo da sua terra, apaixonadamente amigo da sua ilha. Depois de Camacho, (do primeiro Camacho que em 1863



Vicente G. da Silva, phot.
Funchal

JOAQUIM AUGUSTO DE SOUSA



fundou no Funchal o seu primeiro atelier photographico e que em 1879 veio abrir em Lisboa a tão conhecida casa que ainda hoje conserva o seu nome) que com desvelos de amador e saber de verdadeiro mestre, photographára ainda o collodio e em fadigosas jornadas, os pontos mais pictorescos da Madeira, depois desse grande artista e com intuítos, saber e amor semelhantes, teve a linda ilha em Joaquim Augusto de Sousa o seu grande pintor.

Noticiando a sua morte, diz um jornal, num resumo de noticia, que pouco é para quem tanto valia, mas que dá, com simplicidade lapidar, o quanto Joaquim Augusto de Sousa era apreciado.

«O finado era um dos mais distintos photographos amadores que conhecemos e produziu trabalhos de tão inconstavel valor, que podiam collocar-se a par dos mais perfeitos no seu genero. Conhecia como poucos o *metier* da arte de que era um brilhante e apaixonado cultor, e póde dizer-se que para elle não tinha segredos a photographia. Não pouco concorreu para a divulgação das bellezas naturaes da Madeira, pondo sempre as suas notaveis aptidões artisticas ao dispôr de todos quantos quizessem reproduzir, por quaesquer processos, os pontos mais surprehendentes e encantadores da formosa ilha. Não houve recanto, por mais recondito e pouco conhecido que fosse, que a sua maravilhosa lente não tivesse fixado e reproduzido pela photographia.»



Nas objectivas Goerz o tempo de exposição relativa conforme a abertura do diaphragma é regulado pela formula do doutor Stolze

$$z = \frac{1}{10} \left(\frac{f}{d} \right)^2$$

em que *f* é o foco equivalente e *d* a abertura activa

Os numeros 4,6 6 9 12 24 48 96 192 384

correspondem á relação d'abertura

$$\frac{F}{6,8} \quad \frac{f}{7,7} \quad \frac{f}{9,5} \quad \frac{f}{11} \quad \frac{f}{15,5} \quad \frac{f}{21,9} \quad \frac{f}{31} \quad \frac{f}{43,8} \quad \frac{f}{62}$$

A PROPRIEDADE PHOTOGRAPHICA



COMO appendice ao artigo ácerca do trabalho apresentado ao Congresso de Liège pelo director deste Boletim e traduzido no nosso ultimo numero, publicou ainda o sr. B. Libou a seguinte nota:

NOTA.— Esta questão da Propriedade photographica, tão vasta nos seus varios aspectos, é regulada apenas pela lei de 1793 e pela de 11 de Março de 1902 (relativas ás obras artisticas e por assimilação ás obras photographicas), varios julgamentos consagraram algumas doutrinas e achamos interessante tornar conhecido o seguinte, que apresenta conclusões muito justas, resumindo bastante a questão.

Um julgamento do Tribunal do Sena em 20 de Janeiro de 1879, declara:

«Que a propriedade artistica e principalmente a do desenhador é protegida pela lei de 19 de Julho de 1793, cujas disposições nos termos do art. 7.º abrangem todas as produções do espirito que pertencem ás bellas artes, isto é, todas as obras tendo o cunho de intenção pessoal; que o *diritto do auctor deriva portanto da criação, qualquer que seja o instrumento material a que recorreu para exercer as faculdades da sua intelligencia.*

«Que o desenho sendo, segundo a definição apresentada, a reproducção da natureza por uma combinação de sombra e luz, *as imagens photographicas são evidentemente desenhos; que, se realmente uma grande parte do trabalho que os produziu se deve aos instrumentos de que se utilisou o operador, não se póde dizer com verdade que tal trabalho se tenha limitado a estes instrumentos; que é certo ter a sua intelligencia estado em exercicio, não só nas operações preliminares, mas tambem no momento proprio da realisação da obra, pois que teve de determinar o aspecto sob o qual convinha apresentar o modelo deante do aparelho photographico e de aproveitar o momento preciso para obter certos effeitos de luz, e mais teve em seguida de provar o seu gosto, discernimento e habilidade para a composiçáo das provas;*

«Que o seu esforço intellectual imprimio assim á sua obra o caracter individual necessario, *para que ali houvesse criação no sentido juridico da palavra; donde se conclue que os desenhos photographicos constituem uma propriedade artistica protegida contra a contrefacção pela lei de 1793 e que portanto o direito de os reproduzir pertence exclusivamente, em principio, a quem os creou.* (Daloz).

Sublinhámos as partes que se applicam mais especialmente á these de que trata o nosso artigo.

B. L.

FÓRMULARIO

236) *Revelador de adurol e metol:*

Solução de reserva:

| | |
|------------------------------|----------|
| Agua quente fervida | 1000 cc. |
| Metol..... | 8 gr. |
| Sulfito de soda anhydro..... | 100 » |
| Adurol..... | 25 » |
| Carbonato de soda | 175 » |
| Brometo de potássio..... | 5 » |

Empregam-se 25 ou 50 cc desta solução a que se junta quatro ou cinco vezes o seu volume de agua

Muito conveniente para papeis de brometo.

(Photo Revue)



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agenda Lumière 1906

A segunda edição da Agenda Lumière, é como a do anno passado, um *vade-mecum* dos photographos e amadores, e conservando a mesma disposição daquella, está remodelada nos seus capitulos principaes e augmentada com as ultimas novidades.

Tem uma inovação importante que consiste em uns pequenos mappas onde se annotam as indicações relativas aos clichés que se fazem. Correspondentes aos numeros destes mappas encontram-se outros em etiquetas gommadas para serem collocados nos respectivos clichés que assim ficam classificados.

Catalogo do 2.º Salão Americano de Photographia-1905-1906

VOLUME brochado com excellentes gravuras — Preço, 25 centimos de dollar. Metropolitan Camera Club de Nova York.

CONCURSOS

CONGRESSOS

EXPOSIÇÕES

Exposição Internacional de Photographia e das Artes, Sciencias e Industrias correlativas Paris — 1906

REALISAR-SE-A' esta exposição (*indevidamente* chamada *Segunda Exposição Internacional de Photographia*) de 16 de Julho a 10 de Outubro de 1906, no Grand Palais em Paris.

A organização deste certamen está confiada ao sr. L. Gastine, nosso confrade da revista *La Photographie Française*, e commissario organisador da exposição photographica realisada em Paris em 1892 (chamada tambem erradamente a *Primeira Exposição Internacional de Photographia*, porque a *Primeira Exposição Internacional* realisou-se no Porto, em 1885, no Palacio de Crystal).

Do sr. Gastine recebemos o regulamento desta exposição, de cujo comité de honra da secção franceza faz parte um grande numero de homens publicos importantes, como René Baschet (director da *Illustration*), Casimir Périer (*ex-presidente* da Republica), Coronel Laussédats, Prof. Lippman, Emil Roux (director do Instituto Pasteur), Trouillot (ministro do Commercio, Correios e Telegraphos), etc.

Os pedidos de admissão deverão ser feitos antes de 25 de Fevereiro e dirigidos ao sr. L. Gastine, commissario geral da Exposição Internacional de Photographia, Avenue de la Motte-Picquet, 13, Paris, a quem podem ser pedidos o regulamento e mais esclarecimentos.

A exposição é dividida em treze grupos, comprehendendo ao todo sessenta e tres classes.

Exposição Internacional de Milão em 1906

DE Abril a Setembro de 1906 realisa-se em Milão uma exposição Universal que deve chamar áquella formosa cidade italiana uma extraordinaria concorrência de visitantes de

todo o mundo. Pelas descrições da imprensa diária de todos os países já os leitores teem conhecimento da importância daquelle certamen.

O regulamento da *Exposição Photographica* é o seguinte:

Os pedidos de admissão devem ser feitos antes de 28 de Fevereiro e os trabalhos deverão chegar antes de 10 de Junho.

O direito de admissão é de 10 francos e cada metro quadrado custa 10 francos.

O comité reserva-se o direito de separar de uma forma especial as photographias profissionais e industriaes das photographias de amadores e viajantes.

Programma:

1.^a classe.— Material photographico: 1.^o grupo: Objectivas e obturadores. 2.^o grupo: Camaras de tripé e de mão. 3.^o grupo: Material auxiliar para photographia. 4.^o grupo: Chapas, películas, papeis sensiveis, productos chimicos para photographia, cartões.

2.^a classe.— Trabalhos photographicos: 1.^o grupo: Photographia artistica. 2.^o grupo: Photographia industrial e profissional e illustrando viagens, excursões, etc.

3.^a classe.— 1.^o grupo: Photographia scientifica e bibliographica. 2.^o grupo: Livros e publicações de photographia em qualquer lingua.

4.^a classe.— Applicação da photographia ás artes graphics: 1.^o grupo: Photocollographia, Phototypia, Phototypographia (chamada tambem Photozincographia), Photolithographia, Mappas geographicos e topographicos obtidos pelos processos photolithographicos, Combinações da photolithographia com a Photocollographia, Photochaleographia, Trichromia e Quadrichromia. 2.^o grupo: Material para os processos photomecanicos.

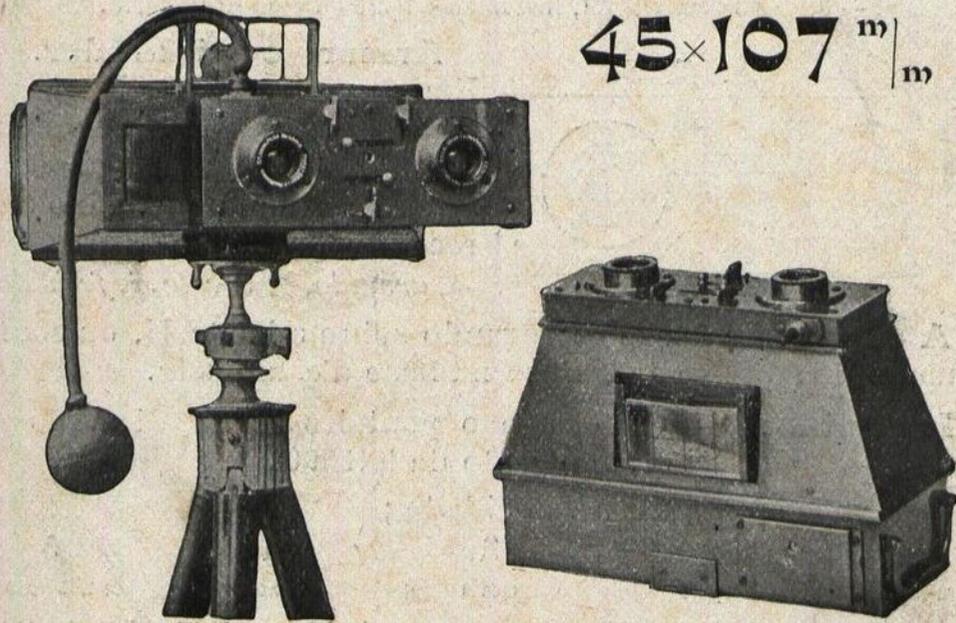
FIM DO 6.^o VOLUME — ANNO
COMPLETO DE 1905—PUBLICA-
DO SOB A DIRECÇÃO DE AR-
NALDO FONSECA E IMPRESSO
NAS OFFICINAS DE LIBANIO
DA SILVA.

UMA MARAVILHA

JUELLE

"CAPSA"

45×107^m |_m



Jumelle ESTEREOSCOPICA
com transformação PANORAMICA
automatica

DEMARIA FRÈRES - PARIS

WORM & ROSA

135 rua da Prata

LISBOA

A JUELLE "CAPSA" 45×107

construida toda de metal sobre um principio absolutamente novo é um aparelho de alta precisão.

E' MUITO LEVE, DE FACIL TRANSPORTE E DÁ OS MAIS PERFEITOS RESULTADOS.

AS JUELES "CAPSA"
TEEM
ESTA MARCA



PRINCIPAES VANTAGENS

A Jumelle "CAPSA" 45×107 dá:

- 2 vistas estereoscopicas completas do formato 45×53,
- ou 2 vistas simples rectangulares 45×53;
- 1 vista panoramica 45×100 com exposiçào curta ou instantaneo lento com diaphragma pequeno,
- ou 1 vista panoramica 45×90 instantaneo com un diaphragma medio.

A Jumelle "CAPSA" 45×107 tem um deposito mevel, modelo DMR, para 12 chapas, carregando-se com a maior facilidade.

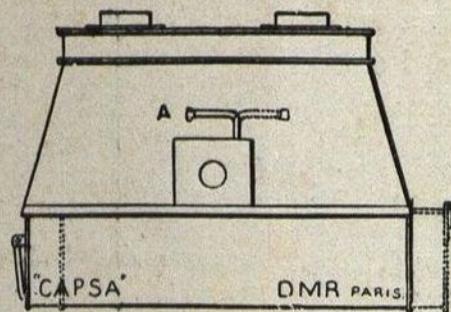
O Obturador, registado, permite o funcionamento da objectiva a toda a abertura. Funciona com a maior suavidade á mão ou com pneumático.

Dá instantaneo com velocidades variaveis e pose a um tempo para curta exposiçào e pose a dois tempos para exposiçòes longas.

A Jumelle "CAPSA" faz estereoscopio com o maximo relevo e panorama sem deformaçào com um campo consideravel.

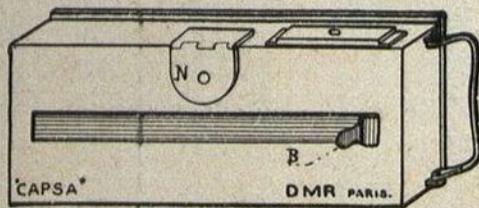
INSTRUÇÕES

CARREGAR O APPARELHO



Tirar o deposito. — O deposito está ligado ao corpo do aparelho por uma corredeira e fixa-se com um parafuso que funciona por meio da **alavanca A**.

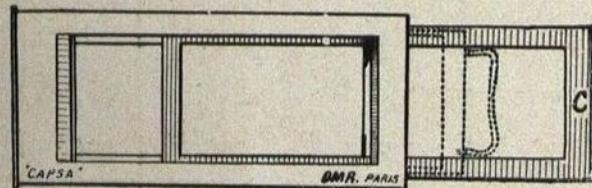
Voltada para a esquerda (como indica a figura junta) o deposito está fixo. Para se tirar vira-se a alavanca para a direita e puxa-se o deposito na mesma direcção. A operação contraria se faz para o collocar no aparelho.



Abrir o deposito. — Fecha o deposito uma corredeira (rideau) metalica que funciona pela parte posterior por meio do fecho B.

Parte posterior do deposito com a corredeira aberta

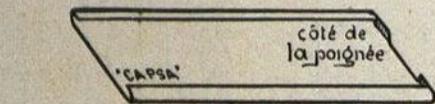
Carregar. — As chapas sensiveis são collocadas nos caixilhos metalicos e sustidas no interior do deposito pelo **quadro C**.



Parte superior do deposito com o quadro metalle tirado

Tira-se para fóra (cerca de metade) a gaveta, em seguida mas completamente o quadro C, que não deve sêr tirado da machina, e empurra-se de novo a gaveta.

Collocam-se as chapas nos caixilhos metalicos e estes no deposito, com a parte fechada



para o lado da argola; chega se ao seu logar o quadro C e fecha-se a corredeira metalica.

Contador. — O contador põe-se no O por meio dum fecho collocado exteriormente e á direita do contador.

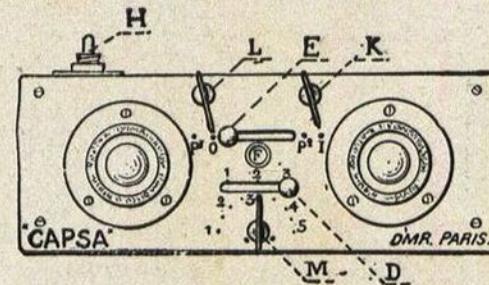
OBTURADOR

O obturador é dos mais perfeitos e serve para :

Instantaneos com diversas velocidades } á mão
Põe a um tempo para exposição curta } ou com
Põe a dois tempos para exposição longa } pneumático

Diaphragmas. — Funcionam simultaneamente nas duas objectivas. As aberturas são trez : 1, 2, 3, sendo, 1, a maior. O botão D as faz variar.

1, 2, estereoscopia ou vistas simples, instantaneos. — 2, panorama 4⁵×9,, instantaneo. — 3, panorama 4⁵×10⁷, instantaneo lento ou exposição curta.



Armar o obturador. — Empurra-se o botão E, para a direita e larga-se para voltar á primitiva posição. Na abertura circular situada por baixo apparecem as letras :

A, armado, O, aberto, F, fechado.

A obturação faz-se carregando sobre a haste H, ou com o pneumático que se aparafusa na base d'esta haste.

Instantaneo. — Colloca-se o ponteiro K na direcção da letra I e o ponteiro L em frento da letra O.

O ponteiro M regula a velocidade ;

| | | | | |
|--------------|--------|-------|-------|-------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| extra-rapido | rapido | medio | lento | muito lento |

Para **exposição** colloca-se o ponteiro M na velocidade 3.

Exposição a um tempo. — Colloca-se o indicador K sobre a letra I e o indicador L sobre P'. Dispara-se apoiando fortemente o dedo ou pneumático em H e mantendo a pressão.

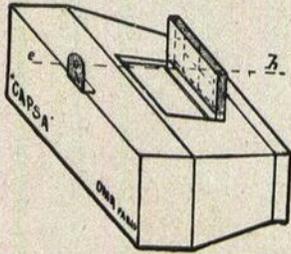
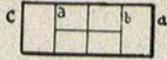
O obturador fica armado todo o tempo que durar esta pressão.

Exposição a dois tempos. — Colloca-se o indicador K sobre P² e o indicador L sobre O. Carrega-se suavemente e larga-se.

O obturador conserva-se aberto até que se carregue segunda vez.

MIRA

A mira tem dois traços verticaes **a b**, que determinam a vista estereoscopica. A totalidade **c d** serve para os panoramas. Visa-se através do orificio que está na parte posterior do deposito. Visa-se, abre-se a correção do deposito, desarma-se o obturador, muda-se a chapa e fecha-se a correção



Mudança da chapa. — Para substituir a chapa impressionada segura-se a machina com a mão esquerda inclinando-a um pouco para o lado direito e com a outra mão puxa-se o deposito todo para fora, e sentindo cair a chapa empurra-se novamente.

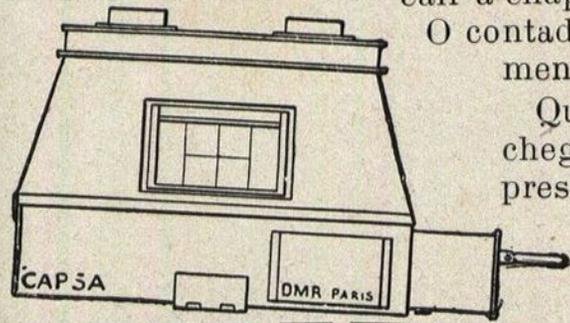
O contador funciona automaticamente.

Quando traballa com chapas, chegando a **12** estão todas impressionadas e sendo com pelliculas, continua-se para recommear uma nova serie de 1 a 12. Para isso é preciso à mão fazer passar o contador de 12 para 1 isto è, não contar o 0.

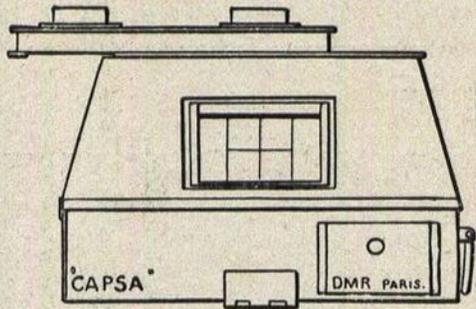
Para fazer vistas panoramicas. — Segurando a machina com a mão esquerda, com a mira voltada para o operador empurra-se a parte anterior do aparelho para a esquerda até que a

objectiva da direita fique ao centro.

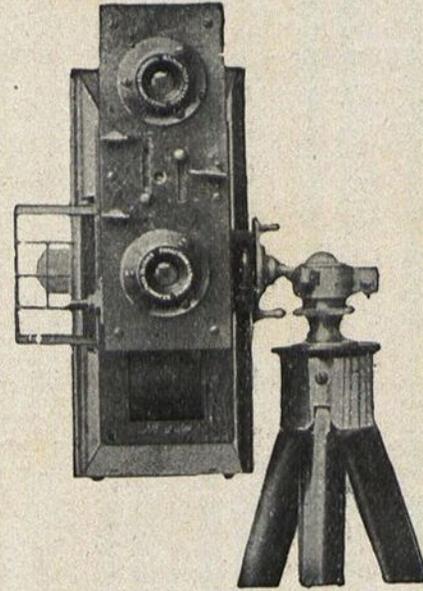
Esta operação automaticamente faz desaparecer a divisão estereoscopica repondo-a no seu lugar quando se dá ás objectivas a posição primitiva.



Mudança da chapa.



Para fazer uma vista panoramica



A Jumelle "**CAPSA**" tem o parafuso do congresso que permite applical-a sobre qualquer tripé.

Horizontalmente, aparafusando directamente ao tripé; **verticalmente**, utilizando a **cabeça de tripé nº 13**.

Esta adaptação aos tripés é de grande vantagem para fazer panoramas com exposição, ou instantaneos lentos ou ainda quando é necessario prolongar o tempo de exposição em interiores, sitios sombrios, retratos, etc.

Com o complemento de **Lentes Modificadoras** o aparelho permite trabalhar á distancia de 0^m50, 1^m e 1^m50.

A partir de 2 metros obtem-se nitidez perfeita.



Retrato obtido com lente modificador de 1 m. 00



Interior obtido com o aparelho sobre um tripé

COM A JUMELLE "**CAPSA**" FAZEM-SE INTERIORES E RETRATOS DE MUITO BON MODELADO

A Jumelle "CAPSA" 4⁵×10⁷

transforma-se rapidamente de estereoscópica em panorâmica e inversamente, por meio de um simples descentramento da prancheta das objectivas e sem tirar o depósito.

As vistas estereoscópicas são relativamente grandes e rectangulares medindo 45×53 (a divisão não encobre o assumpto no meio da chapa) e temas seguintes vantagens:

Estereoscopia. — Impressão directa de vistas 6×13 abrangendo todo o assumpto das vistas 4⁵×5³, e dando, observadas no estereoscópio, o aspecto de vistas 4⁵×5.

Impressão e inversão duma só vez sobre vidro ou papel de brometo com o "Majoral inversor".

Provas simples. — Obturando alternadamente as objectivas podem obter-se vistas diferentes. É indiscutível o valor artistico das provas rectangulares.

Ampliação. — Os clichés simples 4⁵×5³ ampliados no "Majoral" produzem provas rectangulares absolutamente nitidas até 18×24.

As vistas estereoscópicas podem ser impressas e invertidas directamente e de uma só vez, ampliadas com toda a nitidez no "Majoral inversor" sobre chapas ou papeis do formato 8 1/2×17, isto é, vistas definitivas idênticas ás obtidas por contacto e com as machinas 8×16 e 9×18.

Projectão. — Os clichés 4⁵×5³ podem ser ampliados no "Majoral" em chapas de projectão.

PREÇOS da Jumelle "CAPSA" 4⁵×10⁷
JUMELLE N° 242 com ANASTIGMATICA DEMARIA 405 »
 240 " ZEISS 425 »

A Jumelle "CAPSA" comprehende pneumático, caixilho de vidro despolido, mala de couro

AS JUMELLES "CAPSA"
 TEEM ESTA MARCA :



ACCESSÓRIOS

Tripés metallicos oxydados a preto e nickelados n° 113 . . . fr. **10 50**
 n° 123 automatico **12 50**

Cabeça de tripé com joelho n° 13 inversivel para collocar o apparelho verticalmente **5 »**

Lentes para operar a 0^m50, 1^m e 1^m50 cada par com montagem de cobre **7 »**

Tina de vidro vertical com 12 ranhuras 4⁵×10⁷ **4 »**

Tina de faiança com quatro compartimentos 4⁵×10⁷ **1 25**

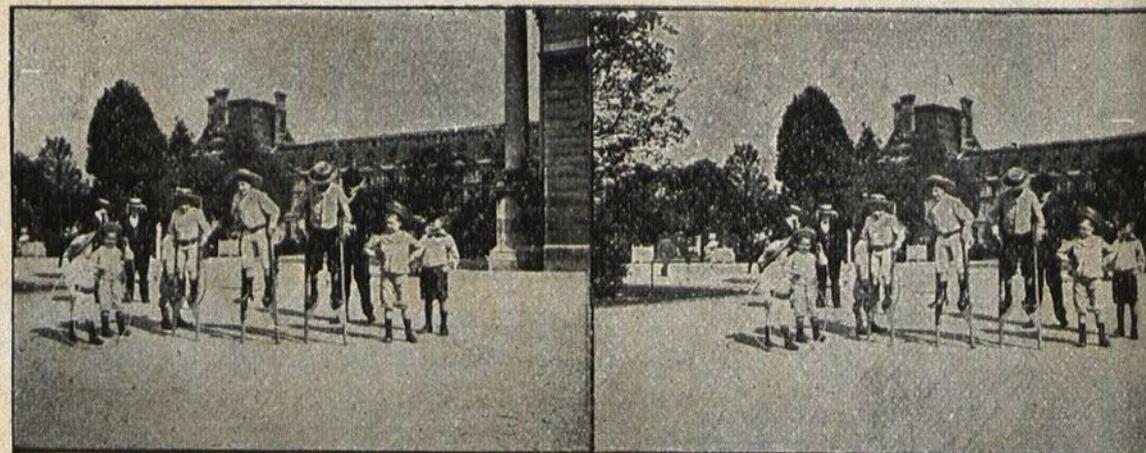
Prensas inversoras Serie P n° 1 4⁵×10⁷ para 4⁵×10⁷ **6 75**
 Serie P n° 2 4⁵×10⁷ para 4⁵×10⁷ e 6×13 **7 50**
 Serie N n° 102 4⁵×10⁷ para 4⁵×10⁷ e 8 1/2×17 **8 50**

Majoral inversor imprimindo d'uma só vez e invertendo o negativo, n° 51, 4⁵×10⁷ para 4⁵×10⁷ **55 »**

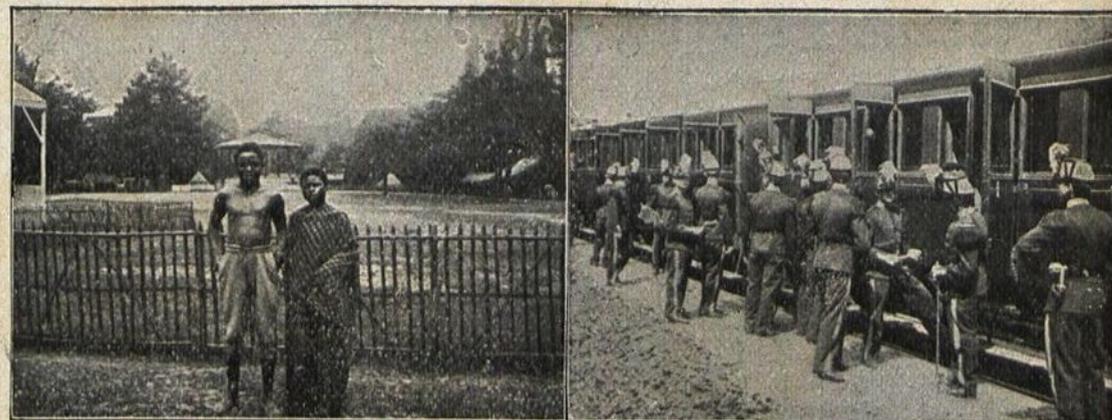
N° 61 ampliando e imprimindo 4⁵×10⁷ para 8 1/2×17 **65 »**

(Peçam o prospecto especial)

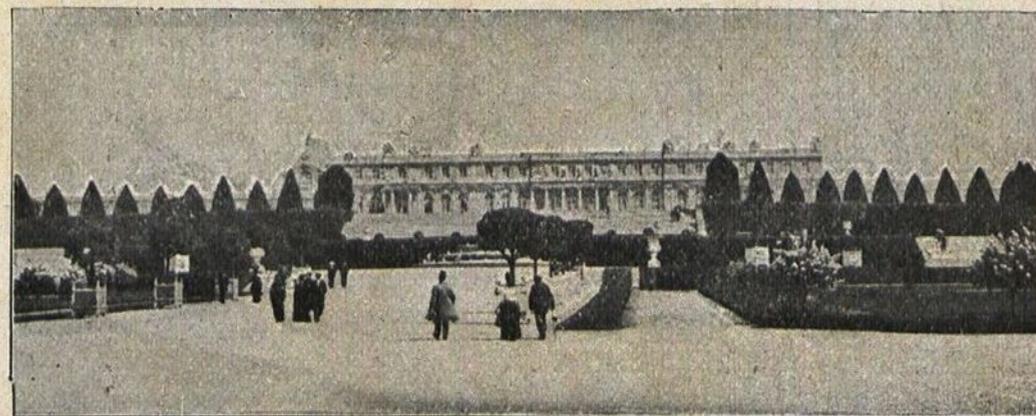
Specimens de vistas feitas com a JUMELLE "CAPSA" 4⁵×10⁷



VISTA ESTEREOSCOPICA

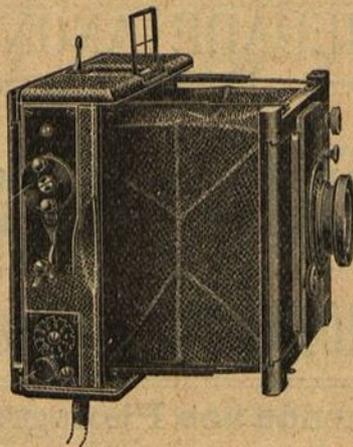


DUAS VISTAS DIFFERENTES



VISTA PANORAMICA

Apparelhos de folle Goerz-Anschütz



PARA TODA A ESPECIE DE PHOTOGRAPHIA

Apparelhos unívrsaes para photographos e amadores, obturador de fenda variavel dando instantaneos até $\frac{1}{1000}$ de segundo e trabalhando tambem com exposição. Descentramento da objectiva. Modelo especial para os tropicos.

Objectivas: Anastigmaticas Goerz, Dagor, Celor e Syntor

Com um fólle suplementar pode-se utilizar a lente posterior com o fóco duplo.

A estes mesmos aparelhos se adaptam tele-objectivas. Catalogos gratis.

Os nossos artigos encontram-se nas boas casas de artigos photographicos.

Optische
Anstalt

C. P. GOERZ

Aktien-
Gesellschaft

Optica e mechanica de precisão

BERLIN-FRIEDENAU

PARIS

22, Rue de l'Entrepôt

LONDRES

1/6 Holborn Circus E C

NOVA-YORK

52. East Union Square

A SOCIEDADE ANONYMA

A. Lumière & ses Fils

LYON-MONPLAISIR (França)

Recommenda aos Photographos e Amadores as suas **Chapas extra-rapidas** (etiqueta azul) por serem muito **ricas em saes de prata** de qualidade **sempre egual** e de grande conveniencia para os instantaneos. ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪

Aos amadores aconselham tambem o **papel Lumière de citrato de prata**. ♪ ♪ ♪ ♪ ♪

A' venda em todos os armazens de productos photographicos.

Envia-se gratuitamente o **Formulario Lumière** (texto hespanhol). ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪ ♪

J. HAUFF & C.^{IE}, FEUERBACH

WURTEMBERG

Adurol-Hauff (regist.)

Em pó, tubos e solução concentrada

O melhor revelador para amadores

Excessivamente commodo e de facil emprego

Actua com energia dando clichés vigorosos e brilhantes

Metol-Adurol

Solução concentrada prompta a empregar, adicionando-se-lhe 10 a 15 vezes a quantidade de agua.

Recommendá-se especialmente para os atelieres. Conserva-se mais que o Metol-hydroquinone, actuando como este, mas no mesmo tempo de revelação dá clichés mais brilhantes e detalhados.

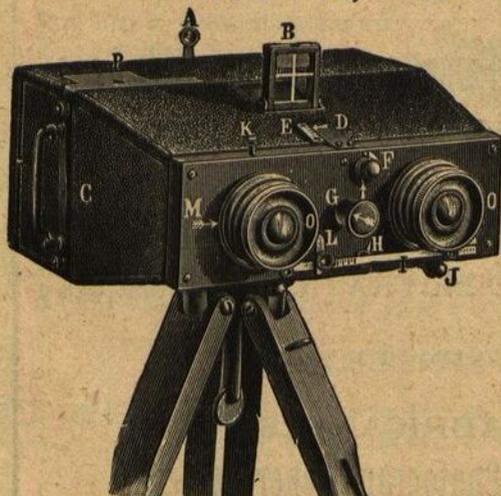
A' venda nas casas de artigos photographicos

Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900
GRAND PRIX HANOI 1902

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8x9

- 24 chapas..... Frs. : 515.—
A mesma, de 18 chapas » 500.—
Com descentramento.. » 560.—
A mesma com 2 focos. » 900.—

JUMELLES SIMPLES

Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horizontal á altura dos olhos.

- Formato 9x12..... Frs. : 400.—
A mesma com 2 objectivas de focos different.* Frs. : 520.—
Formato 8x9..... » 380.—
A mesma com 2 objectivas de focos different.* Frs. : 500.—

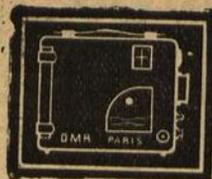
Estas jumelles teem objectivas de ZEISS ou GOERZ.

ULTIMAS NOVIDADES: Téléobjectiva adaptando-se ás Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscopica 6x6½— Apparelho d'algiheira 8x10.

Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr.º.—Catalogo gratis.



OS APPARELHOS



MAIS PRATICOS
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS
para PHOTOGRAPHAR qualquer assumpto
AMPLIAR qualquer negativo
PROJECTAR qualquer positivo

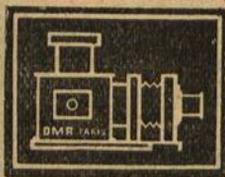
São os da casa **DEMARIA FRÈRES**

EXPOSIÇÕES UNIVERSAES

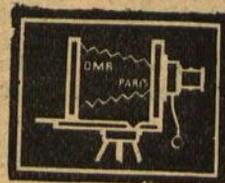
HORS CONCOURS, Paris 1900

GRAND PRIX, São Luiz 1904

2, Rue Alexandre Parodi, 2 — PARIS



Encontram-se á venda
em todas as casas de artigos
photographicos



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigta Fabriken Photographischer Papiere

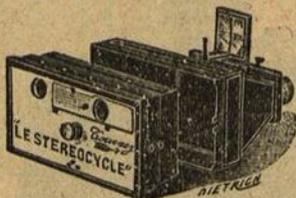
DRESDEN.-A (Allemanha)

Antiga Casa CH. DESSOUDEIX
e CH. BAZIN, Engenheiro das Artes e Industrias

LUCIEN **LEROY** Successor,

Engenheiro, 47, rue du Rocher, PARIS

CONSTRUCTOR D'APPARELHOS ESTEREOSCOPICOS METALLICOS

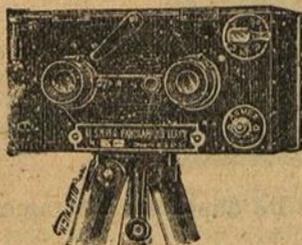


O Stereocycle Leroy
com ou sem descentramento

(Formato 6x13)

O mais perfeito aparelho
de boa marca

Preço } com anastigmatica ROSS... 315 fr.
: " " ZEISS... 350 fr.
: " " GOERZ... 390 fr.



Stereo-Panoramico Leroy

Novo sistema
automatico para o panorama

Objectivas de 82mm de foco cobrindo 6x13
em instantaneos

Preço } com anastigmatica DARLOT 275 fr.
: " " ZEISS... 315 "
: " " GOERZ... 340 "

Depositarios: Worm & Rosa — Lisboa

PHOTOMETRO-NORMAL

Depositado em Franca (s. g. d. g.) e no estrangeiro

O principio d'este Photometro
baseia-se nas leis de absorpção da
luz pelos filtros corados.

Compõe-se de dois prismas de
vidro violeta formando filtro de espessura variavel atravez do qual o assumpto
é directamente observado. O tempo de exposiçáo é marcado em segundos
e fracções de segundo, sem calculo, desde as exposiçóes longas até aos instan-
taneos rapidos, para qualquer abertura do diaphragma e para os typos de
chapas geralmente empregados.

É fornecido em um estojo de pelle e com instrucções completas.



Preço francos 16.50

E. ARD DEGEN ENGENHEIRO-OPTICO
3 rue de la Perle-PARIS

Objectivas photographicas de precisão

Exposição Universal de 1900 — Secção de Photographia
GRAND PRIX

L. Gaumont & C.¹⁰ ENGENHEIROS
CONSTRUCTORES

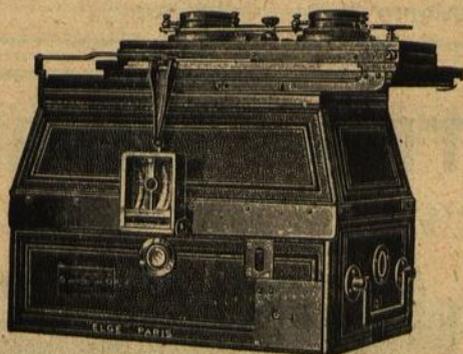
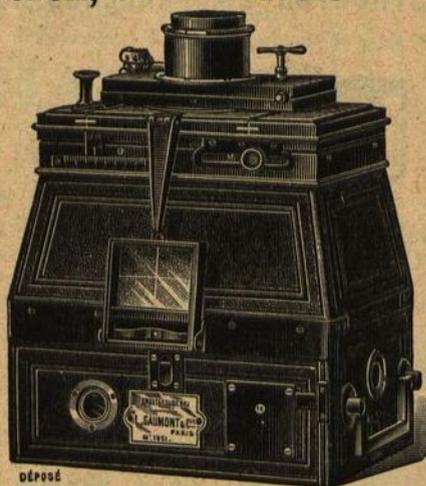
37, Rua Saint-Roch, 37 — PARIS


Spidos Gaumont

De duplo descentramento
e visor simplificado

Formatos:

$6\frac{1}{2} \times 9$, 8×9 e 9×12



Stereospidos Gaumont

Com descentramentos e
montagem automática (bre-
vets DMR e ELGE) per-
mittindo fazer instantaneos
de vistas estereoscópicas e
panorâmicas.

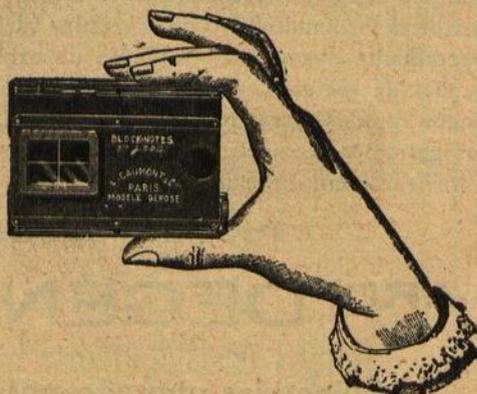
Formatos: 6×13 e 8×16

Ultima novidade

O mais ligeiro e o me-
nos volumoso dos appa-
relhos sérios é

O BLOCK NOTTES

Formato $4\frac{1}{2} \times 6$



RUDOLF CHASTÉ

Magdebourg 39

FABRICA DE APPARELHOS E ACCESSORIOS PHOTOGRAPHICOS

AS MAIORES NOVIDADES
EM TODOS OS GENEROS DE APPARELHOS
PHOTOGRAPHICOS

Fabricação especial de:

Tinas de cartão endurecido. Es-
fumadores e contra-esfumadores
«Warminsky». Prensas. Rolos de
cautchu. Chapas e papeis photogra-
phicos. Objectivas. Chapas esmalta-
das e foscas. Obturadores.

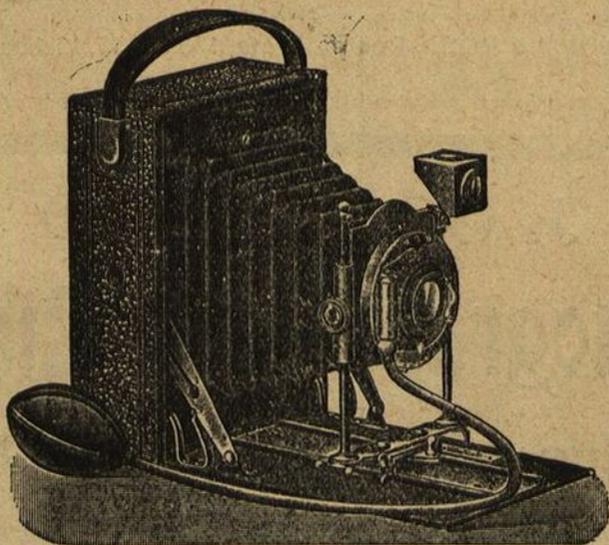
Molduras em vidro opalescente
para diapositivos

Efeitos maravilhosos!!

“THE STAR PAPER,,

O melhor papel de citrato para os paizes quentes

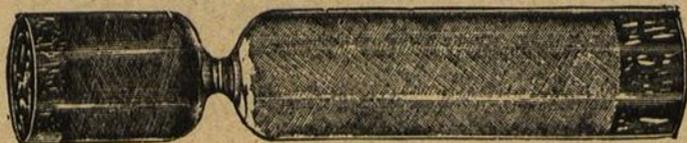
Duração illimitada!!



Camara «Victoria»

NOVIDADE: Papel de Gelloidine rugoso mat amarellado

EFFEITOS ARTISTICOS



Preparados photo-chimicos em tubos

REGISTADOS

Acaba de ser publicado:

Extremamente pratico para os paizes
quentes

CATALOGO DE EXPORTAÇÃO 1905

Edição A — em allemão } á disposição de todas as casas revendedoras de artigos pho-
» B — » francez } tographicos, dando referencias do seu commercio
» C — » inglez } photographico.

APPLICAÇÕES
PHOTOGRAPHICAS

OFFICINAS
JEAN MALVAUX

(Sociedade anonyma)

BRUXELLAS (OUEST) | PARIS (GR. MONTRouGE)

69. RUA DE LAUNOY | RUA DE LA CRÈCHE. 18

Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro, Exp 1900, 2 Med. d'Ouro

Typogravura * Photogravura * Photolithographia

Chromogravura a 3 côres

Representantes em Portugal & Colonias :

WORM & ROSA, Rua da Prata; 135 & 137, Lisboa,

J. COUTINHO

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 53—LISBOA

**Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier**

SECÇÃO DE AMADORES

**Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores**

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

**COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS**

APPARELHOS E PRODUCTOS
HEMDÉ

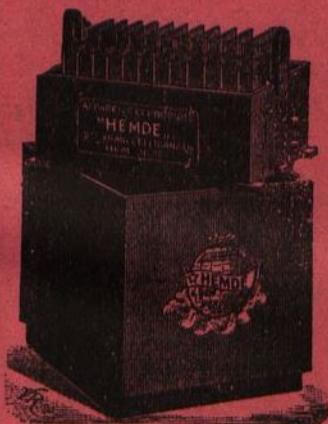


DEPOSITADOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO

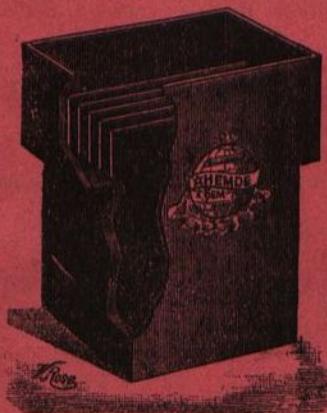
PARA

**Revelação lenta dos clichés
photographiques**

Tina e porta-chapas



Tina porta-chapas



REVELADOR "HEMDÉ,"

ESPECIAL PARA A REVELAÇÃO LENTA

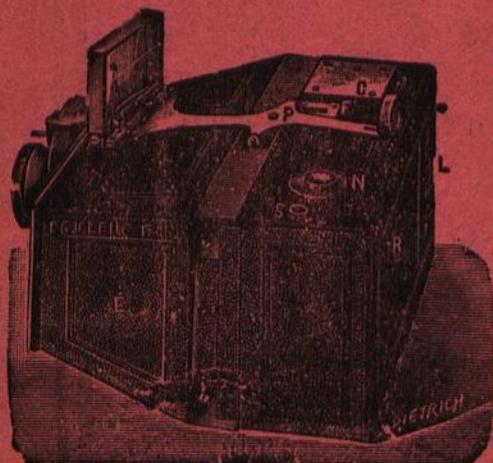
Pedir a brochura «Hemdé» com as explicações
sobre a marcha detalhada da revelação lenta.

Obra completa sobre o assumpto.

Custo 150 réis

POULENC Freres

Fabrica de Productos Chimicos e d'Apparehos para Photographia



GRAND-PRIX

Exposição universal de 1900,
Classe 12, Photographia
S. Luiz 1904 — Dois Grandes prix

ULTIMAS NOVIDADES

Jumelle com descentramento
DEPOSITADA (S. G. D. G.)

Jumelle "Simplex,"

Noticia explicativa é enviada franco a pedido

DIAMANT

PROVAS VERDADEIRAMENTE ARTISTICAS
OBTEM-SE COM OS

Marque Déposée

Papeis de Colloidio

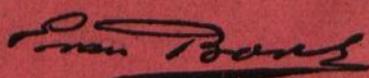
VAN BOSCH

DEPOSITO GERAL

POULENC FRÈRES

92, Rue Vieille du Temple
PARIS

Exigir a marca e a assignatura do fabricante.



| | | |
|---|--|--|
| <p>Novo papel <u>PAN</u></p> <p>Novo papel <u>S.^t LUC</u></p> <p>Novo papel <u>TOULA</u></p> <p>Papel de Lactarine</p> | <p><u>EDINOL</u></p> <p>Novo revelador rapido, actuando suavemente e sem veu</p> <p>Tubos de <u>Edinol</u></p> <p>Revelador <u>Edinol</u> concentrado</p> <p>Revelador concentrado de <u>Edinol</u> e Hydroquinone</p> <p>Revelador especial de <u>Edinol</u></p> <p>Tubos de <u>Edinol</u> } para os papeis de brometo</p> | <p>Papel <u>ARISTOTYPICO</u></p> <p>Papel de <u>BROMETO</u></p> <p><u>BAYER</u></p> <p>Papel <u>TRANSFERT</u></p> |
| <p><u>Polvora photographica "Bayer"</u></p> <p>Pouco fumo absolutamente inexplosivel</p> <p><u>Recommendada</u> officialmente</p> | <p>SECCAO PHOTOGRAPHICA</p>  <p>SECCAO PHOTOGRAPHICA</p> | <p><u>Colla secca "Bayer"</u></p> <p>Pó fino para pulverisar a prova</p> <p><u>Rende muito</u> e não suja</p> |
| <p><u>Viro=fixador</u></p> <p><u>"Bayer"</u></p> <p>Em pó, base de ouro Prompto a usar e rendendo muito</p> | <p><u>Sulfito de Acetona "Bayer"</u></p> <p>Empregos multiplos</p> <p><u>Sal fixador "Bayer"</u></p> <p><u>Reforçador "Bayer"</u></p> <p>Eliminador do hyposulphito "Bayer"</p> | <p><u>Sal viro=fixador</u></p> <p><u>"Bayer"</u></p> <p>Neutro, base de ouro</p> <p><u>Verniz vermelho "Bayer"</u></p> <p>Anti-halo imcomparavel</p> |

WORM 

 **& ROSA**

**NOVO E VASTO
SORTIMENTO DE
MATERIAL PHO-
TOGRAPHICO** 

**RUA DA PRATA,
135, 137-LISBOA**